

Engenheiros, agrônomos e geocientistas possuem renda superior à média nacional

Levantamento realizado pelo Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea) indica que 68% dos profissionais da área tecnológica possui renda mensal superior a cinco salários mínimos

Apresentado por:



Matéria escrita por Gabriella Collodetti, jornalista do CB Brands, estúdio de conteúdo do Correio Braziliense

Profissionais das áreas de Engenharia, Agronomia e Geociências apresentam renda acima da população em geral. Estima-se que 68% dos trabalhadores desses segmentos possuem renda mensal superior a cinco salários mínimos. Além desse recorte positivo, quase a totalidade está empregada, chegando a 92% de pessoas. Os dados, apresentados pelo Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea), fazem parte da pesquisa quantitativa realizada pela entidade.

Com o objetivo de conhecer o perfil do profissional da área tecnológica no Brasil e também entender como desenvolver projetos que gerem cada vez mais valor para o segmento, o Confea realizou um levantamento com os registrados no Sistema Confea/Crea e Mútua. Ao longo de 133 dias – entre 23 de setembro de 2024 e 2 de fevereiro de 2025 –, a entidade realizou 48 mil entrevistas com trabalhadores de segmentos variados. A coleta dos dados foi realizada em todos os Estados brasileiros, via chamada telefônica, pela empresa Quaest.

Atualmente, o Brasil possui 1,2 milhão de engenheiros, agrônomos e geocientistas. De acordo com o Confea, promover essa pesquisa é um passo importante para a entidade avaliar o futuro das profissões. Segundo o engenheiro e presidente da autarquia, Vinicius Marchese, o estudo é considerado o maior já realizado pela área para compreender os diversos aspectos que caracterizam esses profissionais.

“Os achados contribuirão para que o Confea possa aperfeiçoar sua comunicação, seu posicionamento e suas estratégias de atuação junto aos profissionais registrados”, pontuou. Além disso, para o executivo, para impulsionar o desenvolvimento do Brasil, é necessário mapear como pensam os agentes responsáveis para tirar os projetos do papel. “É a primeira vez que temos informações que nos permitem entender a dimensão dos desafios, quando falamos da atuação técnica e qualificada da área tecnológica brasileira”, complementa.

Divulgação/CONFEA



Estudo do Confea busca entender a dimensão dos desafios da atuação técnica e qualificada da área tecnológica brasileira

No levantamento, foi constatado que a maioria dos entrevistados atua na Construção Civil (39%) e na Indústria (10%), compondo um cenário diversificado. Nesse contexto, a Engenharia Civil permanece como a principal formação em todas as faixas etárias e Estados, correspondendo a 44% dos registros.

No entanto, outras áreas passam por modificações. Setores como a do agro estão expandindo, acompanhando a demanda de mercado. Já a Engenharia Biomédica cresce e apresenta um aumento da participação feminina. Em contrapartida, a Engenharia Elétrica tem apresentado queda, sendo a área com maior retração.

Preocupação com mão de obra qualificada

Ainda com dados positivos, há pontos de atenção para o mercado. No final do ano passado, o Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre) trouxe uma preocupação relacionada com a escassez de mão de obra qualificada. Na época, mais de 57% das empresas dos setores de comércio, serviços, indústria e construção indicaram dificuldade em contratar ou reter colaboradores.

Na avaliação do Confea, entre as principais causas deste cenário, destaca-se a redução no número de engenheiros formados, com impacto direto em setores como infraestrutura, tecnologia e energia, além de uma baixa procura por esses cursos na graduação. Com essa realidade, Marchese enxerga como fundamental a realização do levantamento realizado pela entidade.

“De um lado, há a baixa procura por cursos nestes segmentos. Do outro, profissionais indispensáveis para gerar infraestrutura, inovação, sustentabilidade, mobilidade e outras temáticas que transformam a vida das pessoas. Qual caminho devemos seguir como Conselho Profissional e como podemos contribuir com a gestão pública? Esse foi o nosso objetivo com a pesquisa”, defende.

Para compreender a sua atuação e ampliar os benefícios para as áreas profissionais, o Confea também buscou entender a formalização dos engenheiros, agrônomos e geocientistas brasileiros. Conforme o levantamento, 40% dos profissionais estão em regime de Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e 11% no serviço público. Dentro da realidade trabalhista, outro parâmetro foi apurado também: o de qualidade de trabalho.

A satisfação com o mercado de trabalho é evidenciada na pesquisa, com 67% dos profissionais satisfeitos com suas atuais posições, em todas as idades, profissões, formações e Estados. E mais: metade dos entrevistados acredita que o mercado de trabalho vem melhorando nos últimos cinco anos.

Outro aspecto apresentado pela pesquisa diz respeito ao propósito da profissão. Segundo Marchese, diretamente ligados ao desenvolvimento dos municípios e à construção de um futuro mais igualitário e sustentável, os profissionais do Sistema Confea/Crea e Mútua são movidos por propósito e encaram suas atividades técnicas como uma verdadeira missão em prol da população.

Quando perguntados sobre suas profissões, 95% dos entrevistados acreditam que sua atuação contribui para um Brasil e uma sociedade melhores, e 79% indicariam a carreira para as futuras gerações.

“São pessoas que acreditam na transformação das cidades e entendem o valor das suas profissões para o contexto nacional, empreendendo seus esforços para o bem comum, sempre em busca de melhores condições para todos, por meio da atuação técnica segura e responsável e do bom uso da tecnologia”, reforça Marchese.

Quem são os profissionais registrados no Confea?

- » Predominância masculina, branca e do Sudeste;
- » 80% são homens, 65% brancos, 53% têm entre 35 e 59 anos e 54% residem no Sudeste;

- » Mas o perfil está mudando ao longo do tempo: há maior diversidade de gênero, cor/raça e regional.

Renda

- » Profissionais do Confea ganham mais que a média nacional e também que os advogados.

- » 68% das famílias dos registrados no Confea possuem renda superior a 5 salários mínimos, enquanto entre advogados esse percentual é 48%.

- » A desigualdade de renda persiste: homens e brancos ganham mais do que mulheres e não brancos, mesmo tempo de experiência similar. O salário das mulheres aumenta mais lentamente que dos homens.

- » A relação entre idade e renda indica um crescimento progressivo dos ganhos conforme os profissionais avançam na carreira:

- » A maior transição de renda ocorre entre os 30 e 34 anos, faixa etária em que a maioria ultrapassa os 5 salários mínimos;

- » Entre os mais jovens a proporção daqueles que ganham menos de 2 salários mínimos é pequena.

Formação e atuação

- » A maioria atua na construção civil (39%) e na indústria (10%), compondo um cenário diversificado;

- » Engenharia Civil continua dominante (44% dos registros), sendo a principal formação em todas as faixas etárias e estados;

Novas áreas estão crescendo:

- » Engenharias tradicionais, como Mecânica, permanecem estáveis;

- » Setores como do Agro estão expandindo, acompanhando a demanda do mercado;

- » Engenharia Biomédica cresce impulsionada pelo aumento da participação feminina entre os registros mais recentes;

- » Engenharia Elétrica (14% da amostra) tem apresentado queda entre os mais jovens, sendo a área com maior retração.

Emprego e mercado de trabalho

- » Mercado aquecido: 92% dos profissionais estão empregados e 78% atuam na área de formação;

- » Profissionais mais propensos a atuar na própria área:

- » Geologia (88%)

- » Segurança do Trabalho (83%)

- » Engenharia Civil (83%)

- » O Sudeste concentra 71% dos profissionais da indústria;

- » Alta formalização: 40% CLT e 11% Servidores Públicos;

- » O número de empresários cresce entre profissionais acima dos 60 anos, idade também em que a aposentadoria formal se torna mais comum.

Satisfação com o mercado

- » 67% dos profissionais estão satisfeitos com o mercado. Essa satisfação é constante em todas as idades, profissões, formações e estados;

- » 50% dos insatisfeitos apontam a falta de valorização

profissional como o principal problema;

- » Ainda assim, metade dos entrevistados acredita que o mercado de trabalho está melhorando nos últimos 5 anos.

Satisfação com os salários

- » 70% dos profissionais estão satisfeitos com seus salários;

- » A satisfação é alta em todas as áreas profissionais;

- » Os mais satisfeitos são os que ganham mais.

Satisfação com a vida

- » 80% dos profissionais estão satisfeitos com sua qualidade de vida;

- » Os grupos mais satisfeitos incluem homens, profissionais mais velhos e aqueles com maior renda;

- » Mulheres e pessoas com menor renda são os mais insatisfeitos;

- » 72% praticam atividades físicas para melhorar sua qualidade de vida, sobretudo os mais jovens.

Sobre o futuro da profissão

- » Profissão com propósito: 95% acreditam que suas profissões contribuem para um Brasil e uma sociedade melhor;

- » Satisfeitos, 79% indicariam a carreira para as gerações futuras;

- » Profissionais não temem a tecnologia:

- » 75% veem a tecnologia como aliada, não como ameaça à profissão;

- » Essa percepção é maior entre mulheres, e menor entre os mais velhos.